

Trabalho de Abdômen e Medicina Nuclear é premiado

O trabalho *Esteatose hepática secundária à terapia radionuclídica com análogo da somatostatina* foi premiado na categoria Tema Livre Oral no VII Congresso Brasileiro de Cirurgia do Fígado, Pâncreas e Vias Biliares. Desenvolvido pelo Serviço de Medicina Nuclear e pela Seção de Cirurgia Abdômino-Pélvica do INCA, o estudo identificou a esteatose hepática (acúmulo de gordura no fígado) como um efeito colateral do tratamento com a substância radioativa Lutécio-177.

O INCA tem uma das maiores experiências no Brasil na terapia com Lutécio-177, usado principalmente para tratar tumores neuroendócrinos metastáticos ou inoperáveis. O estudo analisou todos os exames de imagens de 80 pacientes tratados com a substância e foi constatado que esteatose hepática surgiu ou se agravou em cerca de 8% deles, evento nunca antes descrito na literatura



Profissionais do INCA envolvidos no tratamento de pacientes com Lutécio-177

científica. “O tratamento com radionuclídeo determina melhora na qualidade de vida e estabilização da doença, aumentando a sobrevida dos pacientes com este tipo de tumores”, explica Beatriz Arruda, médica residente da Medicina Nuclear que apresentou o trabalho no Congresso. “No geral, o tratamento é bem tolerado, com poucos efeitos colaterais”, explica a médica nuclear do INCA Priscilla Gaspar. “Na nossa população foi observado o surgimento de esteatose hepática após o tratamento com Lutécio-177, com alguns pacientes apresentando melhora deste achado após o término do tratamento”, concluiu.

O trabalho é coordenado pelo responsável pela área de Cirurgia Hepatobiliar do INCA, Rinaldo Gonçalves, contando também com a participação dos médicos Luiz Machado, Flávia Paiva, Mariana Bruno, Eduardo Linhares e Rafael Albagli.

Estudo desenvolvido pelo Programa de Residência Multiprofissional em Oncologia recebe prêmio

O estudo *Confiabilidade teste-reteste da versão brasileira do instrumento Memorial Symptom Assessment Scale para avaliação de sintomas em pacientes oncológicos* recebeu o Prêmio Eric Roger Wroclawski 2017, do Instituto Israelita de Ensino e Pesquisa Albert Einstein. O tema, desenvolvido como trabalho de conclusão de curso pela enfermeira residente Josiane Roberta de Menezes, do

Programa de Residência Multiprofissional em Oncologia do INCA, foi orientado pela enfermeira do HC I Camila Drumond Muzi e pelo pesquisador da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) Raphael Mendonça Guimarães.

O estudo consiste na tradução e adaptação para a realidade brasileira do *Memorial Symptom Assessment Scale (MSAS)*, uma escala criada por especialistas em Oncologia em 1994, nos Estados Unidos, que fornece informações para auxiliar na detecção e no monitoramento de sintomas físicos e psicológicos em pacientes com câncer. A ferramenta também pode ser utilizada em estudos epidemiológicos sobre sintomas e qualidade de vida. “A validação da escala MSAS para o contexto cultural brasileiro permite que os profissionais de saúde entendam melhor a complexidade dos grupos de sintomas apresentados pelo paciente”, explicou a premiada.



Colaboradores do trabalho: Raphael Mendonça, Cláudia Fernandes, Bianca Oliveira, Josiane Roberta de Menezes e Camila Drumond